

## ‘RESENHA’

*Danillo Domingues Figueredo  
Debora Cristina da Silva Cruz Conceição*

*Devíamos admitir a natureza como uma imensa multidão de formas, incluindo cada pedaço de nós, que somos parte de tudo: 70% de água e um monte de outros materiais que nos compõem.  
Krenak*

### **Vai uma dose de *AMOR* pra hoje?**

Quantos de mim, cabem aqui dentro? Quantos de nós para formarmos redes? Em que linhas nos encontramos nos traçados do que somos?

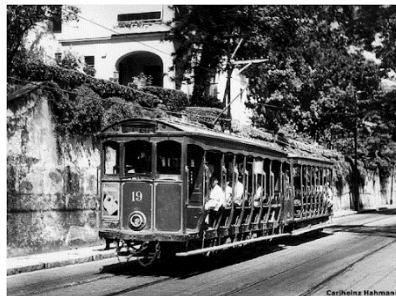
A indicação de leitura que fazemos é do Conto “Amor”, de Clarice Lispector, da obra *Laços de Família*, escrito em 1960, porém, a edição do livro, encontrada é de 2013. O texto é antigo e ao mesmo tempo poderia ser contemporâneo em várias situações e atualmente é tema do vestibular da UERJ para qualificação de 2026. Ele nos traz uma ideia de nostalgia, mas que também pode ser atual para muitas pessoas. É um texto literário que nos fala sobre as minúcias da vida, sobre detalhes, reflexões de uma mulher que vive para a família e parece fechar os olhos aos problemas ao seu redor. Os escritos por si só são imagéticos, mas acreditando que as imagens e os sons também compõem os cotidianos, buscamos “ilustrar” o texto, pensando em colaborar para ampliar nossos olhares... Quais cotidianos nos antecedem? Quais estão dentro de nós? Quais cotidianos nos atravessam?

O texto começa com uma cena cotidiana, onde Ana, cansada das compras e com o novo saco de tricô no colo, sobe no bonde. Ela tenta se acomodar e, ao fazer isso, exala um suspiro de meia satisfação. O movimento do bonde, que ela pegava todos os dias, misturado com o cansaço da personagem, revela o tom de uma narrativa que vai explorar, nos detalhes, as complexidades cotidianas e a relação com o mundo à sua volta.

É uma narrativa que nos faz mergulhar no emocional e nas crises existenciais de sua protagonista, Ana, uma mulher que passa por um processo de introspecção e transformação diante de um incidente aparentemente banal no cotidiano. O conto se destaca por sua escrita

densa e poética, capaz de transitar entre o que parece simples, na rotina diária, as ações realizadas em casa e para as pessoas da casa e as reflexões íntimas, revelando a tensão entre o controle da rotina e a imprevisibilidade do mundo exterior. Essa narrativa abre um espaço para discussões sobre a mulher e o lugar que ocupa na sociedade, suas angústias e a percepção da vida como algo que, muitas vezes, escapa ao seu controle.

Lispector, com seu estilo inconfundível, explora a complexidade interna de Ana, que se depara com o vazio de sua vida cotidiana. Ao descrever a personagem de forma tão vívida, a autora revela uma mulher que, apesar de viver em uma realidade onde cumpre suas “obrigações” com dedicação, sente-se deslocada, como se sua rotina fosse uma forma de apaziguar o caos interno. Seria uma vida sob o império da repetição das tarefas diárias e do controle das pequenas coisas? Paradoxalmente, seria esse controle que parece mantê-la distante da verdadeira realização?



Fonte: os autores (2025)

Nas palavras de Clarice, somos levados a pensar que a personagem Ana passa por um processo de desconstrução, no qual se questiona e confronta a crueldade da vida. A experiência do Jardim Botânico, onde ela se isola e reflete, é marcada por uma intensificação da percepção sensorial e emocional. O jardim, que deveria ser um refúgio de paz, se transforma em um espaço carregado de simbolismos sobre a decomposição e a morte, como nas imagens das árvores, das frutas pretas e do cheiro de decomposição. O mundo, que antes parecia ser uma série de eventos previsíveis, agora se apresenta como algo misterioso, ameaçador e, ao mesmo tempo, fascinante.

A análise do conto "Amor" revela, portanto, a habilidade de Clarice Lispector em capturar as complexidades da experiência humana, explorando a tensão entre a vida cotidiana e as emoções internas da personagem. Não podemos sentir as emoções da personagem, mas através das narrativas, experienciamos em nosso imaginário os cenários, criamos imagens e outros sentidos...

A autora questiona as expectativas de felicidade e realização, mostrando que o controle sobre a vida é, uma ilusão. O conto não oferece uma resposta fácil ou um final reconfortante, mas sim um convite à reflexão sobre as contradições da existência humana. Através de dessa narrativa carregada de significados profundos, Lispector propõe uma análise do ser humano que vai além da aparência das coisas, mergulhando no caos da experiência e na busca por sentido.

## **Referências**

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, p.69. 2019.

LISPECTOR, C. Laços de Família (Recurso eletrônico) 1.ed.-Rio de Janeiro: Rocco.2013  
Disponível em:  
<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/centroselecao/cs/Lacos%20de%20Familia%20-%20Clarice%20Lispector.pdf>

## **Sobre a autora e o autor**

**Debora Cristina da Silva Cruz Conceição** é doutoranda pelo PPGedu/UERJ-FFP, Mestra pela UFF, professora da Educação básica atuando principalmente na Educação Infantil e Séries Iniciais. Já foi professora e coordenadora pedagógica da SME-RJ e atualmente é professora do Colégio Pedro II.

**Danillo Domingues Figueredo** é mestrando no PROPED/UERJ, na linha de Currículo: Sujeitos, Conhecimento e Cultura. Pós-graduado em Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFRRJ e atualmente, participa do grupo de pesquisa PENDERE, sob orientação do Doutor Diogo Barros Bogéa e cursa a segunda graduação em Pedagogia pela UERJ.